

O ENSINO BÁSICO NA ZONA DE FRONTEIRA DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ABORDAGEM SOBRE A INTEGRAÇÃO A PARTIR DO ENSINO BILÍNGUE

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Geografia Humana, Geografia Urbana.

RIBEIRO FILHO, Wagner Galvão¹ (wgalvaoribeirofilho13@gmail.com);
CONTE, Cláudia Heloiza² (claudia.conte@uems.br);

RESUMO: Discutir o ensino bilíngue para as escolas de fronteira envolve a compreensão da dinâmica e das características inerentes à situação geográfica, social, econômica e política das regiões de fronteira internacional. O conceito de fronteira ao longo do tempo incorporou diversos significados e, principalmente a partir do moderno sistema interestatal, teve um marco importante, pois passou a ser associado aos limites político-territoriais dos Estados nações. Mas atualmente para compreender os fenômenos e as dinâmicas sociais ocorrentes em regiões de fronteira, conceber a fronteira enquanto zona de intercomunicação, permite analisar os contínuos fluxos de pessoas, mercadorias, transações financeiras, os hibridismos linguísticos e culturais, resultado dos conflitos e da realidade inerente à vida na fronteira. Nesta perspectiva, a partir da contextualização do conceito de fronteira e do reconhecimento das particularidades da mesma, este trabalho busca discutir a forma com que a educação foi projetada e desenvolvida para as escolas da fronteira, por meio da análise de leis, projetos e planificações políticas na área educacional. Neste esforço analítico, constatou-se que houve, durante muito tempo, a tendência de um planejamento homogêneo e com visão unilateral, por parte dos governos, e isto também se aplicou para as escolas de fronteira. Porém, nos últimos anos houve um aumento de propostas com intuito de promover maior cooperação e integração entre os países da América do Sul, como pode ser exemplificada pela criação de grupos e blocos, como Mercosul, Unasul e Comunidade Andina. Diante dessa nova realidade, o setor educacional foi visto como ferramenta para promover da identidade regional entre a população dos países da América do Sul, principalmente nas regiões de fronteira, onde a questão cultural e o bilinguismo é uma realidade para a população. Nesse contexto, as fronteiras passaram a ser um espaço inédito para propostas de educação intercultural e bilíngue, pensadas e planejadas a partir de relações bilaterais e multilaterais. No ano de 2005, com intenção de planificar a uma educação intercultural e bilíngue para as escolas de cidades-gêmeas, surgiu o Programa Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira – PEIBF, política linguística que trouxe para a fronteira um ensino compatível com sua realidade regional. A partir da análise do PEIBF se comprovou que, diferentemente de algumas leis nacionais e internacionais que consideraram o ensino bilíngue visando promover a aquisição de uma língua estrangeira, sua proposta valoriza a língua portuguesa e espanhola enquanto segunda língua, ou seja, como uma língua de fronteira, reconhecendo sua legitimidade para a zona de fronteira. Como forma de concluir esta análise, mostrou-se as virtualidades que tornam a zona de fronteira do estado do Mato Grosso do Sul um espaço teste para este tipo de políticas e planificações interculturais-bilíngues, a fim de proporcionar a integração e cooperação no âmbito regional, por meio da educação básica bilíngue.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteira, cidades-gêmeas, políticas linguísticas, escolas de fronteira.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da UEMS, Programa Institucional de Iniciação Científica - PIC/UEMS